

O que a Bíblia
ensina acerca de

Carnes Limpas e Imundas?



ENDEREÇOS

Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

África do Sul:

United Church of God
P O Box 2209
Beacon Bay,
East London, 5205
Telefone: +27 (0)43 748-1694

Internet:

*Site: www.gnmagazine.org
ou site: www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org*

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA VENDA.

É um serviço educacional de interesse público, editado
pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

2001, 2006 (Português), Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Imprimido nos E.U.A.

Todas as referências Bíblicas nesta publicação são da Tradução de João Ferreira de Almeida,
Revista e Corrigida, SBB 1995, salvo indicação contrária.

Toda carne é apropriada para alimento?

Muitas pessoas têm conceitos erróneos sobre o que devemos e não devemos comer. O que dizem as Escrituras sobre este assunto?

Deus nos deu suas leis para nosso bem. Elas nos revelam as verdadeiras normas de Deus: como distinguir entre o bem e o mal, entre o correcto e o errado, entre o que é benéfico e o que é prejudicial. E nos ensinam a diferenciar entre o santo e o profano. As leis de Deus também definem como nós devemos ser santos, consagrados ao serviço de nosso Criador.

À medida que aplicamos as leis de Deus em nossa vida, estas nos ajudam a adoptar uma nova forma de pensar: a pensar mais como Deus. Também mudam nossa percepção. Por exemplo, a guardar o sábado e as demais festas bíblicas, vai mudando a forma em que vemos e utilizamos o tempo. O princípio do dizimo muda a nossa apreciação e o uso dos recursos económicos. E as leis de Deus que nos dizem que tipos de carnes são próprios para o consumo mudam nossa forma de considerar o que comemos.

Deus espera que os mestres e dirigentes religiosos ensinem às pessoas a distinguir entre o que a Bíblia define como o bom e o mau comportamento. Por meio do profeta Ezequiel ordenou: “E a meu povo ensinarão a distinguir entre o *santo* e o *profano* e o farão discernir entre o *impuro* e o *puro*” (Ezequiel 44:23).

Se bem que algumas das leis de Deus possam parecer estranhas a nosso modo de ver, e não captamos de imediato seu verdadeiro propósito, a verdade é que nos ajudam a evitar muitos males físicos, morais e espirituais. A Palavra de Deus nos dá um marco para uma vida saudável nos aspectos físicos, morais e espirituais. Deus nos tem dado seus princípios de saúde, limpeza e santidade para o nosso bem em longo prazo, tanto nesta vida

como na vindoura (1 Timóteo 4:8).

Um dos propósitos de nossa existência é que aprendamos a basear nossa vida nas palavras de Deus (Mateus 4:4; Lucas 4:4; Deuterónimo 8:3). A Palavra de Deus — a Bíblia — abarca todos os aspectos da vida, inclusive o que comemos. Muitos não sabem que Deus fez distinções entre o que devemos e o que não devemos comer. Outros pensam que tais diferenças não estão vigentes na actualidade. Porém, convém que deixemos de lado as opiniões humanas e examinemos o que a Bíblia diz sobre este assunto.

Conceitos populares

Muitas pessoas consomem regularmente vários produtos de carne de porco, tais como presunto, salsichas, chouriço e toucinho, e não sentem nenhuma consequência adversa imediata. Por conseguinte, há quem tem buscado uma explicação científica na razão pela qual

Se bem que algumas das leis de Deus possam parecer estranhas ao nosso modo de ver, e não captamos de imediato o seu verdadeiro propósito, a verdade é que nos ajudam a evitar muitos males físicos, morais e espirituais. A Palavra de Deus nos dá um marco para uma vida saudável nos aspectos físicos, morais e espirituais. Deus nos tem dado seus princípios de saúde, limpeza e santidade para o nosso bem a longo prazo, tanto nesta vida como na vindoura (1 Timóteo 4:8).

Deus proibiu aos israelitas que comessem porco. Uma das teorias sustém que Deus os proibiu devido a que os porcos são portadores de certas enfermidades, entre elas a triquinose. Afinal de contas, nos

tempos da antiga Israel as pessoas não tinham frigoríficos nem congeladores e tampouco existiam profissionais que lhes informassem sobre os perigos de comer esta carne sem que estivesse bem cozida.

Ao que parece, os resultados das investigações modernas têm lançado todas estas dúvidas, porque o risco dos parasitas e dos micróbios desaparece quase totalmente ao cozinhar bem estes alimentos. Portanto, muitos concluem que para Deus é perfeitamente aceitável que comamos carne de porco. A grande maioria das pessoas que a consome chega a viver até idade avançada; podendo concluir-se então (se é que alguma vez já pensaram nesse assunto) que consumi-la não traz nenhum efeito nocivo nem para a saúde nem para a longevidade.

Algo semelhante ocorre com os conceitos religiosos. Os teólogos, supondo que as leis da alimentação humana se originaram na Antiga Aliança de Deus com Israel, têm concluído, erroneamente,

que com o estabelecimento da Nova Aliança estas leis perderam sua vigência. Segundo este raciocínio, são muitas as leis do Antigo Testamento que já não se aplicam mais na vida dos cristãos.

Para alguns, o apóstolo Paulo confirmou esta perspectiva quando afirmou: “Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda” (Romanos 14:14 – vejam o artigo acerca da compreensão de Romanos 14 na página 11).

Segundo esta forma de considerar as coisas, o Deus do Antigo Testamento é visto como “o grande médico”, e Jesus, no Novo Testamento, como “o grande libertador” dos que estavam sujeitos à lei de Deus. Ao analisarmos a lista, dos animais limpos e dos imundos,

Do princípio ao fim, a Bíblia é um livro sobre a lei. Isto não significa que seja um livro somente de direito e legalismo. A palavra lei é uma tradução da palavra hebraica torá, que significa ‘direcção’ e ‘instrução’, conceitos que abarcam muito mais que um simples código legal.

que Deus deu unicamente aos israelitas sobre um ponto de vista médico, a nossa perspectiva moderna, liberal e ilustrada, nos levará a despojar as normas de Deus completamente de seu valor e a crer que em nossa sociedade já não são mais necessárias tais medidas para nos preservar das enfermidades. Ao supor que Jesus, sabendo disso, deu a seus seguidores uma liberdade total para decidir sobre estes assuntos, chegaremos à conclusão de que Deus estará perfeitamente de acordo com qualquer decisão que tomemos.

Isto é o que ensinam muitas igrejas, porém, o que diz a Bíblia a esse respeito?

O ponto de vista de Deus

Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26-27), e ao fazer assim nos deu a capacidade de raciocinar. Isso é algo grandioso, mas não significa que sejamos infalíveis. Deus disse: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os

meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9).

É Deus, não nós, que tem a autoridade sobre nossa conduta (Provérbios 14:12), e isso inclui o tipo de alimentos que devemos ou não devemos consumir. O grande profeta Jeremias reconheceu isso abertamente: “Eu sei, ó SENHOR, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23).

Se levarmos a sério o que estas passagens nos dizem, então devemos examinar cuidadosamente este assunto das carnes limpas e imundas. Em lugar de

confiar em nosso próprio arrazoamento, mais vale estarmos seguros do ponto de vista que Deus tem a respeito.

A origem das diferenças

A primeira referência bíblica que encontramos acerca da diferença entre os animais limpos e os impuros aparece muito antes que os israelitas saíssem do Egito. Aproximadamente mil anos antes de celebrar a Aliança com a nação de Israel, Deus instruiu a Noé para que tomasse um casal de animais impuros e sete casais de animais limpos e os colocasse na arca (Gênesis 6:19; 7:2).

Deus não disse a Noé que esta era a primeira vez que estava estabelecendo a diferença entre estas duas categorias de animais. Simplesmente lhe disse: “De todo animal limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos [imundos], dois: o macho e sua fêmea” (Gênesis 7:2).

Deus não teve que explicar a Noé o que queria dizer com “limpo” e “imundo”; ele entendia perfeitamente a que se referia Deus e o obedeceu. Se quisermos entender o que Deus quis dizer com esses

termos, teremos que buscar a explicação em outra parte da Bíblia, a saber, Levítico 11 e Deuteronômio 14.

O que nos ensina este episódio de Noé é que séculos antes da Aliança que Deus celebrou com Israel, já se tinha conhecimento de que havia uma diferença entre os animais limpos e os impuros. Podemos ver que a ideia tão difundida de que a limpeza ou impureza dos animais existe só a partir da Antiga Aliança, simplesmente não é correcta. Devido a que esta diferença existia antes do sistema de sacrifícios que tinha Israel e antes do sacerdócio levítico, é correcto dizer que não acabou simplesmente porque estes já não estão vigentes na actualidade. Como veremos, a Bíblia nos ensina que a diferença entre o limpo e o imundo nunca perdeu sua validade nem seu significado, e que esta diferença continua por uma boa razão.

Se pensarmos que esta lei de Deus não existia até o momento em que foi codificada, isso poderia nos levar a concluir erroneamente que sob a Nova Aliança já não está vigente porque, como alguns o afirmam, as únicas leis que continuam em vigência são as que foram reafirmadas no Novo Testamento depois da ressurreição de Cristo. Entretanto, Jesus mesmo esclareceu em Mateus 5:17-19 que este raciocínio não é válido. Ainda que estes argumentos sejam falsos, nos levam a considerar um assunto muito importante: a continuidade da lei de Deus.

A natureza da lei de Deus

Algumas pessoas afirmam que Deus permitiu a Adão e Eva que comessem a carne de qualquer animal, mas que impôs restrições dietéticas a Noé. Outros dizem que Noé podia comer o que quisesse, apesar da diferença que Deus havia manifestado acerca dos animais, porque Deus não havia proibido especificamente que o fizesse.

Todo este raciocínio é errado porquanto se passa por alto a natureza permanente dos princípios espirituais que constituem o fundamento das instruções de Deus para a humanidade.

Todas as instruções de Deus estão baseadas nos princípios espirituais que sempre existiram. Da mesma forma em que Deus é eterno (Deuteronômio 33:27; Salmos 90:2), também o são os princípios que reflectem seu carácter e sua natureza santa (Salmos 119:142, 144; Malaquias 3:6; Hebreus 3:8). A lei de Deus está baseada em seu carácter, o qual não muda nem depende de acontecimentos, eventos ou atitudes que ocorram no curso humano.

Do princípio ao fim, a Bíblia é um livro sobre a lei. Isto não significa que seja um livro somente de direito e legalismo.

A palavra *lei* é uma tradução da palavra hebraica *torá*, que significa ‘*directão*’ e ‘*instrução*’, conceitos que abarcam muito mais que um simples código legal. Desde logo, a lei de Deus é mais antiga que a Bíblia. O apóstolo Paulo nos diz que “a lei é espiritual” (Romanos 7:14).

Em sua essência, a Bíblia é um

livro que tem a ver com as relações interpessoais, especialmente a forma em que as pessoas se relacionavam com Deus no passado e, com base nas experiências delas, como devemos nos relacionar com Ele na actualidade. A lei de Deus — Sua instrução e guia para a humanidade — revela os princípios necessários para poder estabelecer e cultivar com Ele uma relação íntima que nos conduz à vida eterna (João 17:2-3).

Com o tempo, à medida que vamos cultivando nossa relação com Deus, também iremos aprendendo mais e mais a viver como Ele quer que vivamos. Assim, nossas acções e pensamentos estarão mais de acordo com Sua lei e faremos o que agrada a Ele (Mateus 7:21; João 14:15; Apocalipse 14:12).

Quando entendemos realmente os princípios espirituais da lei de Deus, não nos interessa procurar por onde podemos escapar para não obedecer ao que Ele

nos ordena. Quando desfrutamos de uma verdadeira relação pessoal com Deus, nos alegramos em guardar Seus mandamentos e queremos agradecer-Lhe (1 João 5:2).

Como este apóstolo claramente nos diz: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (versículo 3, versão da Bíblia Portuguesa de Almeida, 1994).

Todos os mandamentos existem para nosso bem-estar físico e espiritual.

Algum aspecto da lei de Deus foi mudado?

Analisemos outro aspecto da natureza da lei de Deus. Alguns, tendo em conta as mudanças evidentes que têm ocorrido desde os tempos do Antigo Testamento sobre as leis dos sacrificios e da circuncisão, pensam que a lei de Deus é temporária.

Como podemos entender as Escrituras?

O apóstolo Paulo enunciou a um companheiro ancião um dos princípios essenciais do estudo da Bíblia: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17). Quando Paulo escreveu isto, o termo Escritura se referia ao que agora conhecemos como o Antigo Testamento. Nessa época, os escritos que mais tarde se conheceriam como o Novo Testamento não tinham sido reconhecidos como parte das Escrituras; alguns nem sequer haviam sido escritos.

A Bíblia se apresenta como um todo; nela há unidade. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é um guia para a conduta humana. Se quisermos entender a Bíblia claramente, é necessário que estudemos todas as passagens existentes a respeito de um determinado tema. Desta maneira deixamos que a Bíblia se interprete a si mesma e nos dê o quadro completo e coerente sobre qual é a vontade de Deus e qual é sua instrução sobre o tema que estamos investigando.

Se lermos cada passagem de forma isolada, sem levar em conta tudo o que a Bíblia nos diz, esta nos parecerá uma simples colecção de pensamentos e escritos contraditórios em vez da revelação de Deus. O que Paulo nos diz em 2 Timóteo 3:16-17 nos mostra a premissa fundamental que deve guiar nosso estudo e interpretação da Bíblia: Toda ela é a inspirada revelação de Deus.

Em Génesis 9:3 encontramos um caso no qual podemos aplicar este princípio acerca de como entender correctamente o que a Escritura nos diz. Neste versículo lemos: “Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, como a erva verde.” Se analisarmos estas palavras dentro de um contexto mais amplo, vemos que o que aqui se diz, em termos gerais, é que há tanto animais como plantas que foram criados para a alimentação do homem.

Em outras passagens Deus nos especifica que nem todos os animais são próprios para o consumo humano, como tampouco são todas as plantas verdes. De fato, certas plantas e animais são tão venenosos que podem ser mortais para quem os consumir. No entanto, no reino animal há uma fonte de alimentação para o homem, como está estabelecido em termos gerais no versículo 3 de Génesis 9.

Alguns que seguem um método erróneo para interpretar as Escrituras afirmam que esta passagem anula a distinção entre os animais limpos e os imundos que é referida em Génesis 7. Porém, o erro deste método consiste em que impõe restrições à Palavra de Deus de forma arbitraria. O resultado é que as leis divinas (e, por conseguinte, Deus mesmo) parecem caprichosas e arbitrárias. Mas, Deus não é assim, pois ele não muda (Malaquias 3:6; Tiago 1:17).

As Escrituras não se anulam nem se contradizem, e sim que se complementam de tal maneira que revelam um quadro completo da vontade do Eterno. Deus espera que com a ajuda do seu Santo Espírito aprendamos a entender e a aplicar correctamente os princípios revelados em sua Palavra (2 Timóteo 2:15). A Bíblia interpreta a Bíblia!

A base deste argumento é a confusão que existe acerca da forma em que se *administram* em diferentes circunstâncias os princípios espirituais de Deus. Estas administrações diferentes são referidas como *ministérios* ou *serviços*. O apóstolo Paulo, que escreveu sobre a lei “espiritual” de Deus (Romanos 7:14), também disse que “há diversidade de *ministérios*, mas o Senhor é o mesmo” (1 Coríntios 12:5). Paulo também assinalou em 2 Coríntios 3 as diferenças que existem entre os ministérios ou a administração

Em essência, a Bíblia é um livro que tem a ver com relações interpessoais, especialmente com a forma em como as pessoas se relacionavam com Deus no passado e, com base nas experiências delas, como nos devemos relacionar com Ele na actualidade.

das leis de Deus sob a Antiga Aliança e sob a Nova.

Entretanto, administrar as coisas de uma maneira distinta não é o mesmo que ab-rogar a lei de Deus, porque como Jesus disse em Mateus 5:18: “até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.” Deus instituiu, e em certas ocasiões permitiu, mudanças na forma em que se administra ou aplica Sua lei. Em todos esses casos, a Escritura nos explica a mudança administrativa. No Novo Testamento não encontramos nenhuma mudança referente às carnes limpas e imundas.

Reveladas, depois codificadas

É evidente que as leis de Deus existiam muito antes de Moisés e dos Israelitas. Por exemplo, Deus disse de Abraão (que viveu vários séculos antes dos Israelitas saírem do Egito): “Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis” (Gênesis 26:5).

Logo, quando Deus começou a relacionar-se com o povo de Israel, não formulou nem anunciou pela

primeira vez Sua lei; Ele tornou a declará-la a um grupo de pessoas que tinham sido escravos por várias gerações no Egito (Êxodo 12:41). Sob essas circunstâncias, era muito pouco provável que se lembrassem dela e muito menos que a estivessem obedecendo. Parte do labor que Deus realizou com Israel foi codificar sua lei para essa nova nação.

Antes que os Israelitas saíssem de Egito, Deus começou a instruí-los sobre os Seus festivais (Êxodo 5:1; 12:1-51). Logo, durante sua travessia

do Sinai, lhes ensinou a importância de guardar Seu dia de repouso semanal, o Sábado (Êxodo 16:23), e acompanhou este ensinamento com milagres inequívocos ao enviar-lhes uma porção dobrada de maná no dia sexto e nada no Sábado (versículos 25-29). Quando alguns israelitas ignoraram esta instrução e saíram no Sábado para buscar maná, Deus os repreendeu: “Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?” (versículo 28).

Isto aconteceu antes que os Israelitas chegassem ao deserto do Sinai (Êxodo 19:1-2). Foi ali onde Deus codificou o mandamento de guardar o Sábado como parte do Decálogo (Êxodo 20:1-17). Além dos Dez Mandamentos, Deus também deu aos Israelitas Seus juízos — preceitos práticos que lhes ajudaram a aplicar correctamente a lei — e mais instruções sobre o dia de repouso e as festas (Êxodo 21-23). Deus lhes prometeu que se o obedecessem em tudo, os abençoaria fisicamente dando saúde, protecção e prosperidade em sua nova terra (Êxodo 23:25-33).

O propósito da diferença

Em Levítico 11 e Deuteronômio 14 encontramos as listas dos animais limpos e os imundos. A primeira foi dada à geração de israelitas que havia sido resgatada da escravidão no Egito. Em Deuteronômio, Deus repetiu e reafirmou em suas instruções para a próxima geração, que estava a ponto de herdar a Terra Prometida.

Em ambas as passagens se explica a razão pela qual foram dadas estas instruções. Em Levítico 11 Deus diz que *para se poder ser “santos”* é necessário evitar o que é imundo. Em Deuteronômio 14 lemos que Israel não devia comer “coisa alguma abominável” (versículo 3), “*porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus*” (versículos 2, 21). Ser santo significa *ser apartado ou separado* por, e para, Deus.

Se examinarmos cuidadosamente estes capítulos veremos que *o motivo específico pelo qual Deus nos proíbe consumir a carne de animais imundos é o da santidade*. Deus quer que sejamos santos. Sendo que lhe pertencemos, e ademais nos comprou com o sangue de Jesus Cristo, Deus não quer que nos profanemos com nenhum tipo de contaminação, seja física ou espiritual (1 Coríntios 6:15-20). *Para Deus, o facto de não consumir animais imundos é um dos sinais de santidade que identificam a todos aqueles que ele apartou para ter uma relação especial com ele*.

Todas as pessoas que têm sido chamadas a ter essa relação com Deus devem reflectir a santidade dele em seus pensamentos e acções. Deus quer um comportamento santo, uma forma de vida diferente da que tem o resto do mundo. A santidade na conduta está baseada em nossa atitude a Deus, aos demais e a nós mesmos, que faz que nossas acções não causem sofrimento nem prejudiquem a ninguém. Este modo de viver contribui para as relações

positivas e edificantes. Certamente, ser santo implica muito mais que não comer carnes imundas. Jesus falou acerca do “mais importante da lei”, ou seja, da justiça, da misericórdia e da fé (Mateus 23:23).

Deus tem dado Suas leis a pessoas físicas, e quando as desobedecemos sofremos as consequências. Por exemplo, se cometemos adultério podemos ter como consequência a destruição do matrimônio e da família. Em Deuteronômio 28 se enumeram as calamidades que aconteceriam aos israelitas se quebrantassem os mandamentos de Deus. Entretanto, Deus prometeu que se obedecessem a seus mandamentos, eles seriam seu povo santo (versículo 9).

Deus sempre desejou que seu povo fosse santo. Como expressou o apóstolo Paulo: “como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos *santos e irrepreensíveis* diante dele em caridade [amor]” (Efésios 1:4).

Por sua vez, o apóstolo Pedro exortou aos cristãos com estas palavras: “como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é *santo* aquele que vos chamou, sede vós também *santos* em toda a *vossa maneira de viver*, porquanto escrito está: *Sede santos, porque eu sou santo*” (1 Pedro 1:14-16; ver também Levítico 11:44-45).

Certamente, ao dizer isto, Pedro tinha em mente todos os aspectos da conduta cristã, não só o deixar de comer carne imunda. Paulo também lembrou aos Coríntios as instruções que Deus havia dado a respeito: “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada *imundo*, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. Ora, amados, pois que temos tais promessas, *purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito*, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 6:17-7:1).

Uma mudança de administração

Quando Jesus Cristo morreu por nossos pecados e foi ressuscitado, se converteu em nosso Sumo Sacerdote e Seu ministério [a Sua administração] substituiu o sacerdócio levítico, que havia estado vigente desde os tempos de Moisés (Hebreus 7:11-14). Jesus torna-se a nossa “garantia de uma aliança melhor” (Hebreus 7:22, Bíblia Na Linguagem de Hoje), chamada a “*Nova Aliança* [ou o *Novo Concerto*]” (Hebreus 8:8, 13).

O ministério [a administração] de Jesus Cristo não anula a lei de Deus. Ao contrário, Deus escreve sua lei na mente e no coração de todos os que entram na Nova Aliança (Hebreus 8:10). Jesus disse claramente que não tinha vindo para abolir a lei (Mateus 5:17-19). A Nova Aliança, da qual Jesus é nosso Sumo Sacerdote, tem “melhores promessas” (Hebreus 8:6), porém não é uma lei diferente nem melhor. Entre as melhores promessas estão a da vida eterna e a da presença do Espírito Santo em nós que nos dá o poder que necessitamos para cumprir a lei de Deus (Romanos 8:4).

Em Romanos 6:22-23, o apóstolo Paulo resume desta maneira: “Mas, agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para *santificação*, e por fim *a vida eterna*. Porque o salário do pecado é a morte, mas *o dom gratuito* de Deus é *a vida eterna*, por Cristo Jesus, nosso Senhor.” Um verdadeiro cristão se esforça para submeter-se às instruções que Deus lhe dá e para viver uma vida santa.

Quando Deus instituiu a mudança administrativa, ao substituir o sacerdócio levítico pelo sacerdócio de Cristo, os princípios administrativos que se aplicavam unicamente aos levitas deixaram de ser aplicados da mesma maneira: “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.” (Hebreus 7:12). A lei a que se refere aqui é a que estava explicitamente relacionada com quem podia ser um sacerdote;

este preceito não foi anulado e sim mudado (versículos 13-14). A mudança de sacerdócio não ab-rogou as leis e os princípios que Deus nos deu para nosso benefício espiritual e físico.

Em tempos do Novo Testamento, a igreja e os apóstolos continuaram reconhecendo e praticando as normas de Deus com respeito à diferença entre as carnes limpas e imundas (Actos 10:14).

Alguns pensam que isto é algo que se relaciona somente com a cultura ou a tradição, mas a Bíblia menciona os animais imundos em certos acontecimentos proféticos que ainda estão por acontecer (Apocalipse 18:2) e também profetiza os castigos que virão para aqueles que se neguem a obedecer esta ordenança (Isaías 66:15-17). A Bíblia continua designando a obediência às leis acerca das carnes limpas e imundas como um dos sinais que identificam ao povo de Deus.

Não nos devemos envergonhar se, por seguir as leis de Deus, somos diferentes da sociedade que nos rodeia. Falando acerca dos chamados de Deus, o apóstolo Pedro nos diz: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, *a nação santa*, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9). Deus diz que seu povo escolhido foi *chamado à santidade!*

No entanto, Cristãos, devem usar sempre de sabedoria e discrição quando explicam as práticas de evitar carnes imundas a seus familiares e amigos. Eles não devem forçar as leis de Deus em adultos que são responsáveis pelas suas próprias decisões em tais assuntos. Como nos diz o apóstolo Paulo: “Sejam sábios na sua maneira de agir com os que não crêem e aproveitem bem o tempo que passarem com eles. Que as suas conversas sejam sempre agradáveis e de bom gosto, e que vocês saibam também como responder a cada pessoa!” (Colossenses 4:5-6, Bíblia na Linguagem de Hoje).

Quais animais designa a Bíblia

Deus revela-nos, em Levítico 11 e Deuteronómio 14, quais os animais – incluindo aves e peixe – que são próprios e impróprios para consumo pelo homem. Embora as listas não sejam completas, Ele nos dá diretrizes para reconhecer animais que sejam aceitáveis como comida.

Deus diz-nos que animais que ruminam e que tenham o casco fendido podem ser comidos (Levítico 11:3; Deuteronómio 14:6). Estes especificamente incluem as famílias de gado, carneiro, bode, veado, e antílope (Deuteronómio 14:4-5). Ele também lista animais como os camelos, coelhos e porcos, como imundos, e impróprios para comer (Levítico 11:4-8). Mais adiante Ele lista “répteis que se arrastam” como os lagartos e também as doninhas e os ratos como impróprios para comer (versículos 29-31), assim como animais com quatro pés e patas (gatos, cães, ursos, leões, tigres, etc.) como imundos (versículo 27).

Deus diz-nos também que peixes de água doce e de água salgada com barbatanas e escamas podem ser

comidos (versículos 9-12), mas criaturas da água sem essas características (lampreia, lagosta, ostra, camarão, caranguejo, marisco, mexilhão, lula, sapo, molusco, etc.) não devem de ser comidas.

Deus também lista aves e outra criaturas que voam que são imundas para o consumo (versículos 13-19). Ele identifica aquelas que comem cadáveres em decomposição e aves de rapina como imundas, assim como avestruzes, cegonhas, garças e morcegos.

Aves tais como galinhas, perus e faisões não estão na lista de animais imundos e por isso podem ser comidos. Insetos são imundos, com exceção de gafanhotos devoradores, grilos e gafanhotos (versículos 20-23).

Porque é que Deus identifica certos animais como próprios para se comer e outros como impróprios? Deus não deu leis para arbitrariamente exigir o Seu controlo sobre os homens. Ele deu as Suas leis (incluindo as que definam quais carnes são limpas e imundas) “para que bem lhes fosse”

Animais Limpos

Animais ruminantes e com casco fendido:

Alce
Antílope
Bezerro (Novilho, vitelo)
Bisonte (Bufalo)
Boi
Cabrito (Bode)
Cabão montês (Cabra montês)
Caribu
Carneiro (Ovelha, cordeiro)
Gado (Bife, vitelo)
Gazela (África e da Ásia)
Girafa
Impala (Vive nas savanas africanas)
Rena (América do Norte)
Vaca
Veados (Carne de caça)

Peixes com barbatanas e escamas:

Abrótea (Abrota, brota)
Alabote (Halibut)
Arenque
Atum
Anchova
Bacalhau
Barbo
Barracuda
Biqueirão (Biqueira, chacaréu, mancatarina)
Brema
Caboz
Canhanha
Camarupim

Carapau (Cavalinha)
Carpa
Cherne
Corvina
Curimatá (Curimbatá)
Dourado (Dourada)
Eglefim (Haddock; espécie de bacalhau)
Garoupa (Mero)
Goraz (Massacato, parracho, pexão)
Hipoglossos
Limanda
Linguado
Lúcio
Merlúcio (Merluza)
Miragaia (Piraúna)
Muge (Mugem, curimã)
Palma (Solho)
Papa-Terra (Curumbatá)
Pargo
Perca
Pescada (Pescadinha)
Piraúna
Pomátomo
Pregado
Robalo (Robalinho)
Rodovalho
Roncador
Salmão
Sarda
Sardinha
Sargo
Sável (Savelha, saboga)
Solha
Tainha
Tarpão
Tilápia
Truta
Vairão

Aves com características limpas

Cerceta
Cisne*
Codorniz (Codorna)
Faisão
Galinha (Frango)
Galinha-de-angola
Galinha silvestre
Ganso
Pardal (e outros pássaros canoros)
Pato
Pavão
Perdiz
Peru
Pombo
Ptármiga

** A tradução Almeida Revista e Corrigida (ARC) e a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) em Levítico 11:18 e Deuteronómio 14:16-17 anotam o “cisne” entre os animais imundos. No entanto esta parece ser uma tradução incorreta. A palavra original Hebraica (número 08580 de Strong’s [tanshemeth]) aparentemente refere-se a um tipo de gralha (ou corvo) como traduzem a Almeida Revista e Atualizada (ARA) e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH).*

Insetos

Tipos de gafanhotos devoradores que pode incluir grilos e gafanhotos.

Animais Imundos

Animais com características imundas

Caninos

Cão (Cachorro)
Chacal
Coio
Hiena
Lobo
Raposa

Suínos

Fiambre
Lardo, banha
Leitão (Porco)
(A maioria das Linguças e Salsichas)
Pecari (Caititu)
Pepperoni (Salame especial elaborado de carnes suínas ou suínas e bovinas)
Porco-do-mato, javali
Presunto
Salame
Toucinho e toucinho defumado

Felinos

Chita
Gato
Leão
Leopardo
Pantera
Tigre

Equinos

Asno
Burro (Jumento)

como 'limpos' e 'imundos' ?

aos que aspiram a obedecer-Lhe (Deuteronómio 5:29).

Embora Deus não tenha revelado as razões exatas porque certos animais podem ser comidos e outros devem ser evitados como comida, nós podemos tirar conclusões baseadas nos animais incluídos em ambas as categorias.

Na lista de animais que não podem ser comidos, Deus proíbe o consumo de animais que se alimentam de carniça e de cadáveres em decomposição, os quais devoram outros animais para a sua alimentação.

Animais como porcos, ursos, abutres e aves de rapina podem comer (e gostam de) carne em decomposição. Animais predatórios como lobos, leões, leopardos e chitas freqüentemente caçam e matam os animais na manada que sejam mais fracos (e às vezes os doentes).

E também quando se trata de animais marinhos que vivem ao fundo do mar, tal como lagostas e caranguejos, que limpam o fundo do mar de animais mortos. Mariscos tais como ostras, moluscos e mexilhões semelhantemente consomem matéria

orgânica em decomposição, incluindo a matéria de esgoto, que desça para o fundo do mar.

Um fator comum a muitos dos animais que Deus designou como imundos é o de que eles, rotinamente, comem carne ou matérias que podem adoecer ou matar pessoas. Quando comemos esses animais praticamos uma alimentação que inclui coisas que são prejudiciais aos homens.

O nutricionista David Meinz observou: "Poderia ser que Deus na Sua sabedoria, criou certas criaturas cujo propósito único é de andar a limpar atrás doutros? A sua 'chamada' pode ser de atuar como trabalhadores de sanitação da nossa ecologia. Deus pode simplesmente estar a dizer que é melhor para nós como crentes, não comermos a carne dessas carroças de lixo" (Comendo de acordo com o Livro, Eating by the book, 1999, pg. 225).

A lista seguinte, baseada em Levítico 11 e Deuteronómio 14, identifica muitos dos animais que Deus designa como limpos e imundos.

Cavalo
Mulo
Onagro (Burro selvagem)
Quagga (Híbrido da zebra com o jumento)
Zebra

Outros
Camelo (Dromedário)
Canguru (Wallaby – canguru de raça pequena)
Caracol
Carcaju
Castor
Coelho
Doninha
Elefante
Esquilo
Gorila
Hipopótamo
Insetos (Todos os insetos, exceto aqueles da família de gafanhotos)
Jaritaca
Lama (Lhama, alpaca, vicunha, guanaco)
Lebre
Lesma
Lombriga (Verme, minhoca, lagarta)
Macaco
Marmota
Porco-espinho
Racoon, guaxinim
Rato (Ratazana, rato almiscarado)
Rinoceronte
Tatu
Texugo
Toupeira
Urso

Animais marinhos sem escamas e barbatanas

Peixe

Andorinha-do-Mar (Ratão, águia de mar, peixe-bispo, arrião, raia-ratão)
Arraia
Cação (Cação-pique, morraceira, caneja)
Caviar (Esturjão)
Enguia
Esgana-gata
Espadarte (Peixe-espada, aguilhão)
Espátula
Esturjão (Peixe de cola, esturião, peixe-solho, solho-rei, caviar)
Galhudo (Tubarão galhudo, melga)
Jamanta (Peixe-morcego)
Lampreia
Lula
Merlim
Pata-Roxa (Pinta-roxa, carraça)
Peixe-Anjo (Viola)
Peixe-gato
Rato-do-Mar (Xuxo)
Tubarão (Peixe-martelo, cornuda)

Mamíferos do mar

Baleia
Delfim (Golfinho)
Foca
Lontra
Morsa (Vaca-marinha) e
Peixe-boi

Toninha (Boto-da-baía-de-guanabara)

Mariscos

Camarão
Caranguejo
Gastrópode
Haliote
Lagosta
Mexilhão
Molusco
Ostra
Pentéola

Animais de corpo mole

Chôco
Lapa
Lula (Calamari)
Medusa
Octópode (Polvo)

Aves de rapina, carnívoras, e outras

Abetouro
Abutre
Águia
Águia-pescadora
Albatroz
Alca (Uria)
Alcavaráo
Andorinha (Andorinhão)
Arara azul
Avestruz
Bicudo
Bútio
Cegonha
Condor
Cormorão
Coruja
Corvo

Cuco
Falcão
Flamengo (Framingo)
Gavião
Gaivota
Galeirão
Galinha d'água (Frango d'água)
Garça
Gralha
Grou
Guará
Guincho
Íbis
Maçarico-das-rochas
Mergulhão
Mocho
Morcego
Papagaio
Pega
Pelicano
Pica-pau
Pingüim
Quero-quero
Saracura-carijó
Tarambola (Maçarico)

Anfíbios

Cobra-de-vidro
Rã
Salamandra (salamander)
Sapo

Répteis

Caimão (Jacaré-de-papo-amarelo)
Cobra
Crocodilo
Jacaré
Lagarto, lagartixa, camaleão
Tartaruga

As leis alimentícias foram abolidas no Novo Testamento?

Algumas pessoas crêem que certas passagens do Novo Testamento anulam toda a distinção entre as carnes limpas e as imundas. Mas, o que dizem realmente essas passagens?

Segundo alguns teólogos, com a crucificação de Cristo foram anuladas as leis que Deus havia promulgado a respeito das carnes limpas e imundas. Para eles, sob a Nova Aliança os cristãos já não têm que guardar estas leis. Porém, o que é que a Bíblia diz realmente?

A mudança administrativa do ‘sacerdócio levítico’ ao ‘ministério de Jesus Cristo’ não invalidou as condições necessárias de que o Seu povo obedeça as leis que Deus promulgou referentes às carnes limpas e imundas (tal como não invalidou qualquer outra lei) como parte da *santificação e separação* deles como povo de Deus (Levítico 11:44-47; 19:2; 20:7, 22-26; 21:8). *Os apóstolos Pedro e Paulo continuaram insistindo na necessidade de que o povo de Deus fosse santo* (Efésios 1:4; 1 Pedro 1:14-16).

Alguns eruditos bíblicos reconhecem o fato de que os membros da igreja apostólica continuaram guardando a ordenança que proíbe o consumo de carnes imundas. Muitos crêem, porém, que na Nova Aliança foi abolida grande parte da lei de Deus, e que as leis referentes às carnes limpas e imundas foram simplesmente costumes da cultura judaica que se mantiveram até que a igreja se compôs por uma maioria de gentios. Naturalmente, estas ideias preconcebidas têm influenciado a interpretação de muitas passagens bíblicas. Este processo é reconhecido em círculos teólogos como *isagese* (do grego *eisegesis*), o ato de pôr as nossas ideias próprias na Escritura.

Estudemos então as passagens do Novo Testamento que se referem aos alimentos. Conforme o faremos, não vamos praticar a isagese mas aliás vamos pôr em prática a *exegese* – o processo

de extrair o significado das Escrituras – analisando objectivamente o contexto de cada uma poderemos esclarecer qual é sua aplicação para nós.

A visão de Pedro: Deus tornou limpas todas as carnes?

Uma passagem que frequentemente é mal entendida é a da visão na qual o apóstolo Pedro “viu o céu aberto e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, vindo para a terra, no qual havia de todos os animais quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro! Mata e come” (Actos 10:11-13).

Crendo que estava sendo ordenado a comer animais imundos, a resposta espontânea de Pedro foi: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda” (versículo 14). Isto ocorreu três vezes (versículo 16).

Sem terminar o relato, muitos leitores dão por certo que têm entendido o significado da visão: que Deus disse a Pedro que podemos comer de todo tipo de carnes. Porém, se lermos cuidadosamente, veremos que isto não é o que Pedro entendeu. De fato, ainda depois de vê-la três vezes, Pedro estava “duvidando entre si acerca do que seria aquela visão que tinha visto” (versículo 17).

Mais tarde, Pedro captou o significado desta revelação: “Deus mostrou-me que *a nenhum homem* chame comum ou imundo” (versículo 28). Dando-se conta do verdadeiro significado da visão, Pedro batizou os primeiros gentios (quer dizer, não israelitas) que Deus chamou à

igreja (versículos 45-48).

O relato nos diz claramente que a visão divina não tinha nada a ver com alimentos; referia-se a pessoas. Para os dirigentes religiosos da época de Jesus, os gentios eram imundos. Esta ideia também havia afectado a Pedro e a outros membros da igreja, mas esta dramática visão se mostrou contra tal conceito. Agora entenderam claramente que Deus estava oferecendo a salvação a todos, de maneira que os gentios também eram bem vindos à Igreja de Deus.

Em vez de abolir as instruções de Deus a respeito da alimentação, o que estes versículos nos demonstram é que duas décadas depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, Pedro *não havia comido “coisa alguma comum e imunda”* (Actos 10:14).

Então, torna-se óbvio que Pedro não acreditava que Deus havia ab-rogado suas próprias leis alimentares, nem que a morte e ressurreição de Cristo as teria tornado obsoletas. Pelo testemunho do próprio Pedro podemos ver que ele continuou guardando estas leis.

Tampouco existe prova alguma de que tivesse comido carnes imundas depois deste episódio. Está claro que Pedro continuou obedecendo as leis de Deus acerca das carnes limpas e imundas porque não havia nenhuma razão para mudar. Depois de reflectir detidamente, pôde entender que nesta visão Deus não estava anulando o que havia ordenado sobre as carnes limpas e imundas (versículos 17-19, 28). Antes, Deus estava mostrando ao apóstolo que agora também os gentios podiam formar parte da igreja (versículos 34-35, 45-48).

Uma controvérsia na igreja a respeito da alimentação

Ao ler o Novo Testamento nos damos conta de que existiu uma controvérsia a respeito da alimentação. Se examinarmos cuidadosamente as Escrituras, podemos entender qual era na realidade o motivo do debate.

Em 1 Coríntios 8 o apóstolo Paulo dá uma explicação “quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos” (versículo 4). Por que se discutia isto?

“Na época de Paulo, frequentemente a carne era sacrificada e oferecida

nos altares pagãos como oferenda aos deuses. Mais tarde, essa mesma carne era vendida nos açougues públicos. Alguns cristãos se perguntavam se para eles era correcto comer esta carne que havia sido previamente oferecida aos deuses pagãos” (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary* [“Novo dicionário bíblico ilustrado de Nelson”], 1995, na secção “Meat”).

É interessante notar (ainda que não é uma prova concludente) que em Actos 14:13, a única passagem em que se mencionam os animais que se sacrificavam aos ídolos, o animal sacrificado era um touro, um animal limpo.

Porém, o que se debatia não era o tipo de carne que se podia comer. Para os judeus crentes que seguiam as instruções de Deus nem sequer lhes passava pela cabeça considerar como alimento a carne dos animais imundos. A controvérsia tinha a ver mais com a consciência de cada crente.

Ao dizer que era permitido consumir a carne de animais que tinham sido oferecidos aos ídolos, Paulo explicou “que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo” (1 Coríntios 8:4). O fato de que o animal tivesse sido oferecido a um Deus pagão não afectava a carne em nada.

O que significa “imundo” em Romanos 14?

Em Romanos 14:14 o apóstolo Paulo afirmou, de acordo com a versão Bíblica Revista e Corrigida de Almeida: “Eu sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda”. Isto significa que na igreja apostólica não se reconhecia nenhuma diferença entre as carnes limpas e as imundas?

O vocabulário grego deste versículo nos dá uma chave valiosa. É importante que entendamos que no Novo Testamento há dois conceitos diferentes, provenientes de palavras gregas distintas, que foram traduzidas como “imundo”. Assim, por um lado imundo pode referir-se àquelas carnes que não se devem comer (Levítico 11; Deuteronômio 14), e por outro lado pode referir-se a impureza cerimonial ou ritual.

Em Romanos 14 a palavra usada por Paulo é *koinos*, que significa “comum, pertencendo a vários, referido a coisas em comum, Actos 2:44; 4:32; à fé comum, Tito 1:4; à salvação comum, Judas 3” (W.E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Old and New Testament Words* [Dicionário expositivo de palavras do Velho e do Novo Testamento], secção ‘common’, adjectivo). Esta palavra também se aplica a coisas profanas (Hebreus 10:29) ou contaminadas (Marcos 7). Em Marcos 7:2 se usa *koinos* e seu modo verbal *koinoo* dos versículos 15 a 23 ao fazer referência à impureza cerimonial na qual se encontravam os discípulos por ter comido sem lavar as mãos.

Com a ajuda de uma concordância bíblica podemos comprovar que *koinos* e *koinoo* se emprega várias vezes no Novo Testamento para referir-se à impureza ou imundícia cerimonial. Algo podia ser considerado “comum”, ou seja, cerimonialmente imundo ou impuro, embora fosse uma carne permitida de comer.

Em contrapartida, a palavra que no Novo Testamento se usa para referir-se às carnes imundas é *akathartos*. Na Versão dos Setenta, ou Septuaginta (a versão grega das Escrituras usada nos dias de Paulo), a palavra *akathartos* é utilizada em Levítico 11 e Deuteronômio 14 para designar as carnes proibidas.

Em Actos 10, ao se referir aos “quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu” (versículo 12) que apareceram na visão de Pedro, é utilizado tanto *koinos* como *akathartos*. Havia de tudo, tanto animais limpos como imundos. Pedro distin-

guia perfeitamente a diferença entre os dois conceitos de “imundo” e utilizou ambas as palavras no versículo 14. Uma voz lhe disse que matasse e comesse, e Pedro respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum [*koinos*] e imunda [*akathartos*]” (Actos 10:14). A maioria das traduções da Bíblia faz distinção entre estas duas palavras gregas. Pedro tornou a usar a mesma terminologia no versículo 28 deste capítulo e em Actos 11:8 ao relatar sua visão.

Quando Paulo escreveu em Romanos 14:14: “Eu sei, e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda [*koinos*]” (versão Revista e Corrigida de Almeida), estava esclarecendo que ainda que uma carne considerada limpa segundo as instruções de Deus tivesse sido sacrificada aos ídolos, isto não queria dizer que já não era própria para o consumo humano. Como demonstra o contexto, Paulo não estava referindo-se às restrições alimentícias segundo a Bíblia.

Em Romanos 14:20 Paulo disse: “Todas as coisas, na verdade, são limpas”. A palavra grega traduzida aqui como “limpas” é *katharos*, que significa “livre de misturas impuras, sem defeito, sem mancha” (W.E. Vine, secção “Clean, cleanness, cleanse, cleansing”). Como o tema das carnes limpas não se aborda no Novo Testamento, não temos um termo específico para descrevê-las. *Katharos* é uma palavra que se usa para descrever tudo referente à limpeza e a pureza, incluindo pratos limpos (Mateus 23:26), pessoas (João 13:10), roupa (Apocalipse 15:6; 19:8, 14), a religião “pura” (Tiago 1:27), e até o ouro e o cristal (Apocalipse 21:18).

É importante notar também que em Romanos 14:14 e 20, a palavra carne ou comida não está presente na frase original. Paulo não assinala nenhum objecto específico com referência à limpeza ou imundícia. Simplesmente afirma que “nenhuma coisa é de si mesma impura [*koinos*: comum ou cerimonialmente impura]” (versículo 14) e “todas as coisas, na verdade, são limpas [*katharos*: livres de misturas impuras, sem defeito, sem marca]” (versículo 20).

O que Paulo queria deixar claro era que o fato de que se alguma comida tivesse estado associada com a actividade idólatra não era o que determinava se era própria ou não para alimento.

Paulo continuou dizendo: “Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se. Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos” (1 Coríntios 8:7-8).

Segundo Paulo, se um crente comprava a carne num açougue, ou se numa visita lhe fosse oferecida a carne, não era necessário averiguar se esta tinha sido oferecida aos ídolos (1 Coríntios 10:25-27). O que mais lhe preocupava era que se considerasse e respeitasse a quem tivesse uma crença diferente. Segundo suas instruções, nestes casos era preferível não comer carne para não servir de tropeço ao irmão (1 Coríntios 8:13; 10:28-29).

A controvérsia a respeito da carne sacrificada aos ídolos foi grande na época do Novo Testamento. Este é o núcleo de muitas das coisas que Paulo escreveu acerca da liberdade cristã. As Escrituras hebraicas não contêm referências sobre a carne oferecida a ídolos, mas têm instruções muito claras a respeito de quais carnes se podem comer e quais não. No Novo Testamento, no entanto, o assunto das carnes oferecidas aos ídolos era muito importante para alguns cristãos, segundo sua consciência e entendimento.

A cronologia das cartas de Paulo é importante

Um dado muito significativo que frequentemente passa despercebido é a relação cronológica que existe entre as cartas que Paulo escreveu aos Coríntios e aos Romanos.

Alguns estão convencidos de que Romanos 14 respalda a ideia de que os cristãos já não estão obrigados a seguir as instruções bíblicas que proibem o consumo de carnes imundas. A chave, segundo eles, é o versículo 14, onde o apóstolo diz: “Eu

sei e estou certo, no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda.”

Entretanto, esta afirmação ignora por completo a perspectiva do autor e o contexto da epístola dirigida à congregação em Roma. Muitos eruditos da Bíblia concordam em situar a Primeira Epístola aos Coríntios ao redor do ano 55, e a Epístola aos Romanos, que foi escrita provavelmente desde Corinto, ao redor de 56 ou 57. Como o demonstramos anteriormente, a controvérsia em Corinto acerca da comida tinha a ver com a carne sacrificada aos ídolos. Seguramente, quando Paulo escreveu aos romanos desde Corinto tinha muito presente este tema, e isto é o que devemos ter em conta para analisar o capítulo 14 de Romanos.

Entendamos o propósito de Paulo

Aqueles que afirmam que o capítulo 14 de Romanos invalida a lei de Deus acerca das carnes limpas e imundas têm que tergiversar as Escrituras para poder justificar sua posição. O ensinamento que Paulo dá, como o capítulo mesmo o comprova, se origina na carne sacrificada a os ídolos.

O versículo 2 estabelece o contraste entre o que “come legumes” e o que “crê que de tudo se pode comer” (isto é, carne e legumes). No versículo 6 se menciona o comer e o não comer, e há várias interpretações a respeito: a que se refere ao jejum (não comer nem beber em certos dias), a que se refere ao vegetarianismo (comer só legumes, verduras e frutas), ou a que se refere a comer ou não comer da carne sacrificada aos ídolos.

O versículo 21 nos comprova que o tema fundamental deste capítulo é a carne oferecida aos ídolos: “É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar.” No mundo romano era muito comum oferecer aos ídolos tanto carne como vinho. Destas oferendas, mais tarde se vendiam porções nos mercados.

Acerca do versículo 2, uma glosa

na *Life Application Bible* (Bíblia de Aplicação na Vida) anota: “O sistema antigo de sacrifício era o centro da vida religiosa, social e nacional do mundo romano. Depois que se apresentava o sacrifício a um deus num templo pagão, só se queimava uma parte dele. O que restava, frequentemente era enviado ao mercado para a venda. Assim facilmente, ainda sem se dar conta, um cristão podia comprar a dita carne no mercado ou comê-la na casa de um amigo.

“O cristão deveria perguntar sobre a origem desta carne? Alguns pensaram que não havia nada mal em comer carne oferecida aos ídolos, já que estes eram deuses inúteis e falsos. Outros, para evitar uma consciência de culpa, com cuidado averiguavam a origem da carne ou simplesmente não a consumiam. O problema era particularmente sério para os cristãos que alguma vez tivessem adorado a ídolos. Para eles, tal lembrança nítida de seus dias pagãos podia debilitar sua nova fé. Paulo também tratou deste tema em 1 Coríntios 8”.

Qual é o ensinamento fundamental que Paulo transmite em Romanos 14? Dependendo nas suas consciências, os crentes primitivos tinham várias opções quanto ao assunto, nas suas viagens, ou quando estivessem nas suas casas. Se não quisessem comer carne sacrificada a ídolos, podiam jejuar ou seguir um regime vegetariano, para terem a certeza que não comeriam alguma carne de origem suspeita que pudesse ofender a sua consciência. Se não tinham nenhum problema de consciência em comer carne oferecida a ídolos, eles poderiam escolher qualquer das opções. É dentro deste contexto que Paulo diz: “Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente” (versículo 5, versão Revista e Atualizada de Almeida, SBB 1997), “e tudo o que não é de fé é pecado” (versículo 23).

De certa forma, Romanos 14 é o capítulo da liberdade cristã, porque acerca de carne sacrificada aos ídolos a pessoa atua dentro do marco da lei de Deus, mas é guiada por sua própria consciência. Se olharmos dentro deste contexto, o

capítulo 14 de Romanos nem sequer insinua que se pode comer porco nem nenhuma outra carne imunda. Quando entendemos que no Novo Testamento a controvérsia sobre a comida girava em torno da carne sacrificada aos ídolos, e que não tinha absolutamente nada a ver com as leis bíblicas sobre as carnes limpas e as imundas, então outras passagens também ficam claras.

Debate sobre as lavagens rituais

Outra escritura que é frequentemente mal entendida é a da discussão com os fariseus registrada em Marcos 7:1-23. Muitos consideram que Jesus anulou os estatutos dados em Levítico 11 e Deuteronómio 14 com respeito aos animais cuja carne é própria para o consumo humano. De fato, na maioria das traduções do Novo Testamento o versículo 19 conclui com esta frase: “E, assim considerou ele puros todos os alimentos” (versão Revista e Atualizada de Almeida, SBB 1997). Porém, está esta frase de acordo com o significado e propósito de toda a passagem? O que foi que Jesus disse, ou não disse, realmente?

Como já mencionámos, um dos princípios básicos para entender uma passagem bíblica é analisar o contexto

em que se encontra. Entendamos, pois, de que se fala aqui.

Primeiro devemos ter em conta que o vocábulo grego “*broma*”, usado no versículo 19, significa simplesmente “comida”. Quando no Novo Testamento se fala especificamente da carne dos animais, o vocábulo que se emprega é *kreas* (ver Romanos 14:21; 1 Coríntios 8:13). Portanto, a passagem está relacionada de alguma forma com a comida em geral, não só com as carnes. Entretanto, se analisamos um pouco mais perceberemos que a verdadeira controvérsia nada tinha a ver com alimentos que se deviam ou não comer.

Os dois primeiros versículos nos ajudam a entender o contexto: “E reuniram-se em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam” (Marcos 7:1-2). Então lhe perguntaram: “Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?” (Mc 7:5).

Agora o assunto está um pouco mais claro. Refere-se ao *comer* “com mãos impuras”. Porque preocupava isso aos escribas e fariseus?

A Aliança que Deus fez com Israel no monte Sinai estava baseada em muitas leis e outros estatutos que tinham a ver

com a pureza ritual. Porém, a prática judaicas muitas vezes se apartava disto por seguir a ‘lei oral’ ou ‘tradição dos anciãos’, a qual consistia em muitos requisitos e proibições agregadas às leis de Deus *por homens*. Nos versículos 3-4 podemos ver uma breve explicação do costume específico a que os fariseus e escribas se estavam referindo: “Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; e, *quando voltam* do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras *coisas* há que receberam para observar, *como* lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as camas” (Marcos 7:3-4).

Observemos que aqui não se menciona nenhuma lei alimentícia. O assunto era a *pureza ritual* baseada nas tradições da lei oral. Os discípulos estavam sendo criticados por não cumprir com a *cerimônia de lavagem de mãos* ordenada, por essas veneradas tradições religiosas.

O Comentário judeu do Novo Testamento (*Jewish New Testament Commentary*) por David Stern, 1995, p. 92, explica-nos a razão do costume que era praticado nessa era: “Nestes versículos Marcos (7:3-4) dá uma explicação de um... rito de lavagem de mãos que corresponde aos pormenores dados no tratado *Yadayim* da Misná [a Misná é uma versão escrita da

Não é só uma questão de dieta

De Génesis a Apocalipse, não encontramos um só exemplo de um servo de Deus ou discípulo de Jesus Cristo que tenha comido a carne de um animal imundo. Se em algum momento tivesse deixado de existir a diferença entre as carnes limpas e as imundas, não seria de esperar que encontrássemos pelo menos o exemplo de algum dos servos de Deus?

Porém, acontece exactamente o contrário. O que encontramos é que os membros da Igreja de Deus no primeiro século evitavam escrupulosamente comer a carne dos animais designados por Deus como impuros (Actos 10:14; 11:8). Em algumas profecias relativas ao tempo do fim também aparece esta diferença (Apocalipse 18:2; Isaías 66:15-18).

Não é somente questão de dieta. Um cuidadoso estudo da Bíblia nos ajuda a compreender outros aspectos da importância que tem a diferença entre as carnes limpas

e imundas.

A Palavra de Deus nos diz que a carne dos animais imundos é “abominação” (Levítico 11:10-13, 20, 23, 41-42) e “abominável” (Deuteronómio 14:3) e é dentro deste contexto que Deus nos o adverte para que não a consumamos (Levítico 11:43). São palavras fortes, mas o que deixam muito claro é que devemos aceitar tudo o que a Palavra de Deus nos diz, inclusive as leis básicas acerca dos alimentos tal como estão expressas em Levítico 11 e Deuteronómio 14.

Quando Deus instituiu o sistema de sacrifícios da antiga Israel, ordenou que fossem sacrificados vários tipos de animais para as diferentes oferendas. Porém, nenhum animal impuro podia ser oferecido em sacrifício, e não existe um só exemplo de um servo de Deus que tivesse feito isso. Para um verdadeiro servo de Deus era inimaginável oferecer semelhante sacrifício, porque teria sido uma grave ofensa ao Todo-Poderoso.

tradição oral]. No mercado a pessoa podia tocar coisas cerimonialmente impuras; a impureza era eliminada se enxaguando até ao pulso. Ainda hoje os judeus ortodoxos praticam [a lavagem ritual de mãos] antes das refeições. A razão disto não tem nada a ver com a higiene, pois está baseada na ideia de que ‘o lar de alguém é seu templo’ e a mesa é seu altar, a comida é seu sacrifício e a pessoa mesma é o ‘sacerdote’. Devido a que o [Antigo Testamento] exige que os [sacerdotes] estejam cerimonialmente puros antes de oferecer sacrifícios no altar, a [lei] oral exige o mesmo antes de comer.”

Já na época de Jesus, para muitos judeus era muito importante praticar esses ritos tradicionais e, se em algumas ocasiões se descuidavam deles, era como que se violassem os princípios básicos da lei de Deus (Mateus 23:1-4, 23-28).

A purificação espiritual

Depois de censurar a hipocrisia destas e outras tradições religiosas de sua época, Jesus chegou ao cerne do assunto. O que explicou demonstra que é muito mais importante cuidar do que *sai do coração* do que o que se põe na boca (Marcos 7:15), e depois agregou: “Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfémia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Marcos 7:21-23).

Em Gálatas 5:19-21 são mencionadas várias destas características negativas como “obras da carne” que são todas o contrário do que é “o fruto do Espírito”, que é “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22-23). Este fruto é o produto de um coração espiritualmente puro.

Os ritos de lavagem e purificação da Antiga Aliança eram representações físicas da purificação espiritual que se viria a oferecer na Nova Aliança (Hebreus 9:11-14). Por isso o apóstolo

Paulo escreveu que Jesus “se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Um dos ensinamentos básicos de Jesus Cristo é: “bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8).

As mãos ou o coração?

Em Marcos 7 Jesus explicou que a lavagem de mãos não é necessário para a pureza ou saúde espiritual. “E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre e é lançado fora” (Versículos 18-19).

Por outras palavras, o que Jesus disse é que qualquer partícula de sujidade que não pudesse ser eliminada por meio da minuciosa lavagem ritual de mãos seria eliminada através dos aparelhos digestivo e excretor, e não teria efeito algum sobre a verdadeira pureza da pessoa (sua mente ou coração). Devido a que a pureza espiritual tem a ver com o coração as lavagens cerimoniais não são necessárias, nem podem evitar a contaminação espiritual.

Numa nota sobre o versículo 19, o já citado comentário judeu de David Stern resume bem o significado global desta passagem: Jesus “*não* ab-rogou, como muitos supõem, as leis de *kashrut* [*kosher*, termo que significa “adequado, próprio”], tornando assim limpo o presunto! Desde o princípio do capítulo, o assunto tem sido a pureza ritual... e de modo algum as leis alimentícias! Neste versículo não existe nem a mais remota insinuação de que as comidas aqui mencionadas se refiram a algo diferente do que a Bíblia permite comer... ou seja, comida *kosher* (adequada)...

“Portanto, [Jesus] continua seu discurso acerca da prioridade espiritual (versículos 6-13). Ensina que [a pureza] não é primeiramente ritual ou física, mas espiritual (versículos 14-23). Em tudo isto ele não descarta completamente as

ampliações farisaico-rabínicas das leis de pureza, mas as considera de menor importância” (Stern, op. cit., p. 93).

Que podemos dizer, então, de Marcos 7:19? Na última parte do versículo lemos o seguinte: “*E, assim, considerou ele puros todos os alimentos*” (tradução de *Almeida Revista e Atualizada* [ARA], SBB 1993). Entretanto, na tradução de *Almeida Revista e Corrigida* [ARC], SBB 1995, e na tradução de *Almeida Corrigida e Fiel* [ACF], SBTB 1997, a última parte do versículo 19 se traduz desta maneira: “ficando puras todas as comidas.”

Este versículo é especialmente interessante, porque há neste caso um erro de tradução na versão *Atualizada* [ARA], e isto serve para ilustrar o facto de que é muito importante ler o contexto e, ademais, comparar diferentes versões da Bíblia. Neste caso, o contexto contém a chave para entender o verdadeiro significado da passagem e também para determinar qual é a tradução mais acertada.

O significado claro do versículo 19, tal como aparece nas traduções *Corrigidas* [ARC e ACF], é que mediante os aparelhos digestivo e excretor o corpo assimila os alimentos e elimina as partículas de pó que pode haver neles. Porém, é correcta esta tradução?

Se levarmos em consideração o meio cultural do povo judeu, no qual só se consumiam as carnes limpas (segundo Levítico 11 e Deuteronomio 14), e se considerarmos que o que se estava discutindo nesta passagem era a necessidade de lavar as mãos de certo modo antes de comer, torna-se óbvio que as traduções *Corrigidas* [ARC e ACF] são as que se encaixam perfeitamente com o contexto. Convém mencionar também que as palavras “*E, assim, considerou ele*” na tradução *Atualizada* [ARA], referindo-se a Jesus, não aparecem nos manuscritos originais gregos, mas que foram agregadas pelos tradutores, talvez numa tentativa para interpretar o pensamento de Marcos.

Além de analisar o contexto, outra chave para entender correctamente um versículo da Bíblia é examinar outras passagens relacionadas com o tema que se está estudando. Neste caso temos

a vantagem de que em Mateus 15 é mencionado o mesmo incidente e se esclarece ainda mais o assunto. Jesus disse: “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São essas *coisas* que contaminam o homem; mas *comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem*” (Mateus 15:19-20).

O facto é que em nenhuma passagem do Novo Testamento se encontra o caso de algum cristão ter comido carne considerada imunda; na Bíblia simplesmente não existe nada parecido. Pelo contrário, encontramos passagens nas quais o apóstolo Paulo nos exorta a guardar todas as leis de Deus (Actos 24:14; 25:8; Romanos 3:31; 7:12, 22). Assim também fazem Tiago, meio irmão de Jesus, e João (Tiago 2:8-12; 4:11; 1 João 3:4). Violar as leis alimentícias de Deus teria sido simplesmente inimaginável para eles.

A controvérsia em Colosso

Com base no que Paulo escreveu em Colossenses 2:16: “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida [Gr: *brosis*] e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,” (tradução *Actualizada*, ARA) alguns afirmam que os cristãos de Colosso comiam porco e outros tipos de carne que anteriormente era considerada imunda. Porém, a Bíblia não oferece respaldo para esta conclusão.

De fato, esta passagem nada tem a ver com o tema das carnes limpas e imundas; Paulo não se referia a tipos de carnes que os Colossenses estavam consumindo. Segundo o ‘Dicionário Expositivo Completo de Palavras do Antigo e Novo Testamento’ (*Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*) de W.E. Vine, na secção de ‘Comida’ (*Food*) a palavra grega *brosis*, traduzida por ‘comida’ neste versículo, denota “o ato de comer”. Por sua vez, o ‘Comentário Prático e Explicativo da Bíblia Toda’ (*Commentary Practical and Explanatory on the Whole Bible*), de Jamieson, Fausset e Brown, esclarece que as palavras gregas traduzidas como

“comida” e “bebida” neste versículo significam “comer e beber”. Por conseguinte, o assunto era o *fato* de comer ou beber, não o tipo de carnes que eram consumidas pelos Colossenses. Aqui também as traduções *Corrigidas* [ARC e ACF] estão mais correctas.

Ainda que muitos suponham que esta advertência de Paulo é uma crítica contra quem ensinava a validade de algumas práticas do Antigo Testamento (tais como cumprir a lei e praticar a circuncisão), não há provas disso. Entretanto, devemos reconhecer que naquela época, tanto no judaísmo como na igreja apostólica, não faltavam as controvérsias dos ensinamentos e práticas bíblicas. “Estes falsos ensinamentos iam muito mais além do judaísmo. Seus mestres acreditavam nos intermediários espirituais, ou seja, anjos que eles adoravam, e insistiam num ascetismo muito rígido” (*International Standard Bible Encyclopaedia* [Enciclopédia Internacional Geral da Bíblia], edição de 1939, “Epístola aos Colossenses”).

O falso ensinamento condenado por Paulo tinha muitos elementos do ascetismo – filosofia segundo a qual era pecaminoso tudo o que produzisse prazer – com a intenção de fazer os seus seguidores mais espirituais. Notemos o que foi escrito aos Colossenses: “Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, *tais como*: não toques, não proves, não manuseies? As quais *coisas* todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne” (Colossenses 2:20-23).

Esta passagem mostra vários aspectos ascéticos do erro que Paulo estava atacando. Em sua, desencaminhada, para serem mais espirituais, os falsos mestres adoptavam uma “disciplina do corpo” (versículo 23). O apóstolo resumiu as rígidas normas ascéticas com estas

frases: “Não toques, não proves, não manuseies” (versículo 21). Estas práticas não podiam conseguir nada verdadeiro porque estavam baseadas em “preceitos e doutrinas dos homens” (versículo 22), não nas instruções de Deus.

Paulo admoestou aos cristãos de Colosso para que não dessem ouvidos a estes mestres do ascetismo. Em vez de abolir as normas alimentícias de Deus (que é o que alguns supõem que esta passagem significa), Paulo disse aos Colossenses que não se preocupassem pelo que diziam os mestres do ascetismo que os criticavam pela forma como guardavam os sábados e as demais festas bíblicas. Para os ascetas, as observância cristãs cheias de alegria e deleite eram censuráveis, mas aos olhos de Deus não tinham nada de mal. (Se deseja estudar mais a fundo o tema das festas bíblicas, convidamo-lo a solicitar estas duas publicações gratuitas: ‘*As festas santas de Deus*’ e ‘*O dia de repouso Cristão*’, em Inglês ou Espanhol.)

O capítulo 2 de Colossenses foi mais uma exortação à igreja para que não abandonasse o ensinamento sadio e as práticas correctas. Esta passagem não é nenhum tratado acerca de quais são as carnes que devemos comer e quais são os dias em que devemos adorar a Deus. É muito importante que ao estudar esta e outras passagens, deixemos de lado as ideias preconcebidas.

As instruções a Timóteo

Outra passagem que com frequência se interpreta erradamente é a de 1 Timóteo 4:3-5, onde o apóstolo Paulo escreveu sobre os ensinamentos de certo tipo de falsos mestres: “proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares [alimentos] que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças, porque, pela palavra de Deus e *pela* oração, é santificada.”

O que pretendiam estes falsos mestres? Por acaso Paulo estava advertindo a Timóteo acerca de mestres “judaizantes” que exigiam a obediência

às leis alimentícias de Deus? Ou, se tratava de algo muito diferente?

Atentemos para um detalhe muito significativo. Paulo disse a Timóteo que “toda a Escritura [o que agora se conhece como o Antigo Testamento] divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16). Como se pode afirmar, então, que Paulo estava dizendo a Timóteo, que não se importasse com as instruções que se encontravam nessas mesmas Escrituras?

As próprias palavras de Paulo nos esclarecem qual era realmente a situação: havia mestres que estavam exigindo às pessoas coisas que Deus não havia ordenado. Eles proibiam casar-se, algo que na Bíblia não só não aparece, mas se recomenda exactamente o contrário; aos olhos de Deus, o matrimónio é algo muito positivo. Além disso, os falsos mestres mandavam “a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças” (tradução *Almeida Corrigida e Fiel* [ACF]).

Na *Life Application Bible* (Bíblia do Viver Diário) encontramos uma explicação acerca do erro que Paulo estava tratando aqui: “O perigo que Timóteo enfrentou em Éfeso parece ter vindo de certas pessoas na igreja que seguiam a alguns filósofos gregos que ensinavam que o corpo é mau e que só o Espírito importava. Os falsos mestres recusavam crer que o Deus da criação era bom, porque seu simples contacto com o mundo físico o teria manchado. . . [Os falsos mestres] estabeleciam normas estritas (como proibir ao povo que se casasse ou que comesse certos alimentos). Isto os fazia parecer muito disciplinados e justos”.

Em 1 Timóteo 4:1, Paulo esclarece a verdadeira origem destas heresias; em lugar de ter sua origem na Bíblia, provinha de “espíritos enganadores” e eram “doutrinas de demónios”. Podemos ver que o problema tratado nesta passagem tinha a ver com um ascetismo mundano e pervertido (aqueles com uma filosofia de mortificação da ‘carne’,

porque o que é físico é maldoso), e não com a obediência às normas alimentícias de Deus.

Paulo escreveu isto “para os fiéis e para os que conhecem a verdade” (1 Timóteo 4:3), porque deduzia que esses tinham conhecimento das Escrituras que identificavam quais carnes tinham sido “santificadas [separadas, apartadas]” para nossa alimentação e deleite “pela palavra de Deus e pela oração” (1 Timóteo 4:5). Ele exortou a Timóteo para que em vez de se deixarem levar pelo que ensinavam estes mestres do ascetismo, tivessem as Escrituras como base e ponto de referência em tudo.

Assim como Paulo desmascarou o ascetismo em Colosso, também alertou a Timóteo acerca da mesma falsidade. Em nenhuma das duas passagens se tratava das instruções de Deus a respeito dos alimentos.

Vejamos o panorama completo

Como temos visto, não há nenhuma prova bíblica para supor que sob a Nova Aliança os cristãos da igreja apostólica deixaram de obedecer às leis de Deus, com respeito às carnes limpas e imundas. Em contrapartida, o que encontramos são as palavras claras e inequívocas de um dos apóstolos que, duas décadas depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, declarou: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda” (Actos 10:14).

Podemos encontrar na Bíblia alguma referência acerca da vigência e da aplicação destas leis? Deixemos o presente por um momento e desloquemo-nos até o momento em que Cristo regressará à terra para estabelecer o Reino de Deus. Quando entendemos a vontade de Deus para o futuro podemos ter mais certeza sobre o que devemos fazer no presente.

O último livro da Bíblia, ao referir-se aos acontecimentos finais que nos conduzirão ao regresso de Cristo, regista esta frase: “esconderijo de toda ave imunda e odiável” (Apocalipse 18:2, tradução *Almeida Corrigida e*

Fiel [ACF]). Se os conceitos de limpo e imundo já não têm nenhuma validade, porque foi que Jesus inspirou a João esta expressão? Será porque Ele e Deus não mudam? (Tiago 1:17; Malaquias 3:6; 4:4; Hebreus 13:8; Mateus 5:17-19). Os animais que Deus classificou como imundos há milhares de anos, ainda serão imundos no futuro.

Noutra passagem que fala acerca do tempo do regresso de Cristo, encontramos o seguinte: “Porque eis que o SENHOR virá em fogo; e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo. Porque, com fogo e com a sua espada, entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e os mortos do SENHOR serão multiplicados. Os que se santificam e se purificam nos jardins uns após outros, os que comem carne de porco, e a abominação, e o rato juntamente serão consumidos, diz o SENHOR.” (Isaías 66:15-17). Aqui vemos que no regresso de Cristo será proibido o consumo de coisas imundas, e quem desobedecer receberá castigo.

É muito claro o que diz a Bíblia: a diferença entre as carnes limpas e imundas tem existido desde muito antes que foi escrito o Novo Testamento; os apóstolos e os primeiros membros da Igreja de Deus seguiram estas instruções e actualmente também as praticam, pois são “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17).

Como temos visto, estas leis continuarão vigentes até ao regresso de Cristo, e quando ele vier fará com que sejam cumpridas. Embora no primeiro século muitos cristãos tiveram que lutar com a objecção de consciência que sentiam a respeito da carne que havia sido sacrificada aos ídolos, a Bíblia nos mostra que também obedeciam as leis de Deus sobre as carnes limpas e imundas. Não devemos nós obedecê-las também?

Deus formulou e revelou suas leis para nosso bem. “O exercício espiritual tem valor para tudo porque o seu resultado é a vida, tanto agora como no futuro” (1 Timóteo 4:8, versão de *Bíblia da Linguagem de Hoje* [BLH]).